

Uma manifestação cultural-religiosa sob o olhar geográfico: reflexões sobre a devoção à nossa senhora de Nazaré, em São Luís, Maranhão - Brasil

Márlon Marcos Pereira de Sousa¹
Claudio Eduardo de Castro²

RESUMO

O presente artigo consiste em realizar uma reflexão sobre a efervescência da devoção na festa do Círio de Nazaré na cidade de São Luís – MA, e as múltiplas faces do seu simbolismo. Sendo celebrada há mais de dois séculos na cidade de Belém no estado do Pará, e a mais de duas décadas na cidade de São Luís, no Maranhão, ela representa uma importante festividade religiosa, de raiz portuguesa, que consiste numa celebração católica que reverencia a figura de Maria de Nazaré, considerada a mãe de Jesus Cristo. O formato metodológico consiste em uma pesquisa qualitativa, teórica e de campo. É ainda utilizada a Observação Participante, tendo como base o contato direto frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, sendo assim o próprio investigador o instrumento de pesquisa. Os resultados alcançados expressam o fortalecimento dessa e de outras manifestações religiosas na cidade, e revelam aspectos negativos e positivos com relação a influência paraense na festa.

Palavras-chave: Círio de Nazaré em São Luís – MA. Geografia Cultural. Religião. Festa.

INTRODUÇÃO

Muitas perspectivas de análise têm sido propostas para compreender as intensas transformações do espaço geográfico, bem como para orientar o trabalho de educação geográfica escolar, necessária à formação para a cidadania. Dentre elas, uma perspectiva de cunho crítico que, a partir da década de 90, adquiriu significativa relevância, devido sua consonância com o movimento pós-moderno, é a abordagem cultural (ZANATTA, 2008).

A busca por compreender melhor como se dão as diferentes formas de uso, a apropriação e significação do “homem” com relação ao espaço, assim como os possíveis problemas que se inserem nessa relação, traz a necessidade de uma análise da percepção socioespacial da população do bairro do Cohatrac na cidade de São Luís, localizado no Estado do Maranhão, área de estudo dessa pesquisa, a fim de compreender como a temática se insere no cotidiano.

1 Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Geografia Dinâmica do Espaço e Natureza da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPE-MA. Email: marlonmarcosps@gmail.com

2 Professor Doutor em Geografia, titular do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, na qual ocupa a Coordenação da editora. E-mail: clanaros@yahoo.com.br

No seio desse espaço socializado, cada indivíduo desenvolve estratégias para efetivar as suas atividades produtivas ou de lazer, na qual a Geografia tem forte capacidade de análise. Segundo Claval (1999, p. 250) “[...] o indivíduo é uma construção realizada pela sociedade graças à cultura, mas simetricamente a sociedade se constrói também graças a cultura”. Sobre cultura, Corrêa (2011, p. 28) afirma que:

[...] em outras palavras, o conceito de cultura oferece um meio para classificar os seres humanos em grupos definidos, de acordo com características comuns verificáveis, e também para classificar áreas de acordo com as características dos grupos humanos que as ocupam.

O espaço no qual se revelam as manifestações de cultura religiosa está envolto em um simbolismo em que há uma separação entre o profano e o sagrado. O mesmo refere-se às crenças em algo divino e puro acima de qualquer questionamento, representando uma forma de cultura. Para Corrêa (2002, p. 137) “[...] espaço, cultura e religião estão reunidas em novos planos de percepção teórica que introduzem uma possibilidade de pensar o sagrado e o profano na ciência. O elo entre espaço e religião fornece material rico à reflexão”.

Segundo Souza (2009, p.39) a religião faz parte das discussões geográficas como expressão institucional do ponto de vista espiritual, reflexo das escolhas culturais de vida dos seres humanos e, principalmente, pela tentativa dos geógrafos de entender e explicar as razões que levam o indivíduo a perceber e significar certas porções do espaço geográfico como sagradas. O espaço geográfico é dinâmico, complexo e plural, e ao mesmo tempo é também, em sua essência, o espaço de vivência humana, ou seja, o espaço social tal como propõem alguns autores nessa perspectiva.

Os fenômenos religiosos se manifestam num momento histórico e não há fato religioso fora do tempo. Em diferentes contextos socioespaciais o fato religioso imprime marcas no espaço sagrado. São formas simbólicas, como por exemplo, as imagens, portadoras de significados religiosos. O sagrado é perceptível na organização do espaço, não somente pelas expressões simbólicas, desencadeados pelos devotos no lugar, mas, também, pela forma essencialmente integrada entre religião e tempo (ROSENDAHL, 2009).

Nessa perspectiva, as festas religiosas são compreendidas e investigadas na dimensão de sua (re) organização espacial e cultural. Além disso, considerou-se ainda o significado identitário criado com a festa pelas pessoas que participam e vivenciam esse momento. Daí a seleção dos elementos culturais idealizados na vida cotidiana.

Objetivamente, levando em consideração esse aporte teórico, a pesquisa que se segue está intencionada a trabalhar com abordagens que subsidiem a análise das ocorrências espaciais de duas práticas sociais: Cultura e Religião. Em virtude disso, pretende-se contribuir para o conhecimento geográfico abrangente, trazendo uma maior compreensão, através de realidades similares, a que aqui é estudada. Desse modo, torna-se necessário um respaldo teórico multimodo, ou seja, que ultrapassa o viés geográfico, que aqui se faz dominante, buscando em outras áreas do conhecimento um resultado mais satisfatório para as expectativas para a ciência geográfica.

Assim, vale ressaltar que o presente artigo é fruto de uma dissertação de mestrado, do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, cujo objetivo é compreender a importância da festa do Círio de Nazaré como um fenômeno religioso-cultural, alvo

de estudo da geografia, para o bairro do Cohatrac, na cidade de São Luís, Maranhão, além de caracterizá-lo como um fenômeno de devoção efervescente, identificando as funções sociais exercidas pelos atores, levando em consideração também a postura do poder público, e discutir as categorias Sagrado e Profano e suas relações, e como a distribuição espacial se reflete nas transformações temporais na dinâmica da festa sobre o cotidiano do bairro.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, com abordagem teórica e fundamentada em dados secundários. Realizada nos anos de 2015 e 2016, consistiu em trabalhos de campo de acompanhamento dos eventos externos do Círio de Nazaré, isto é, das celebrações já pensadas e levadas às ruas, possibilitando assim, o contato com os bastidores da organização da Festa.

As conversas (entrevistas) com moradores dos lugares onde a festa ocorre foram fundamentais à atualização de informações. Este procedimento se mostrou eficiente, de maneira que o trabalho não pode prescindir das entrevistas e do maior número possível de informações. Todas as falas foram autorizadas, e foi possível acompanhar não só as respostas para as perguntas realizadas, mas também conversas paralelas a respeito do tema. Desta maneira foi possível contrapor dados secundários já coletados com as informações relatadas por essas pessoas.

Pantoja (2006), ao realizar um estudo geográfico minucioso referente ao Círio de Nazaré, embasado sobre categorias como fé, espaço, e economia, constituiu um importante avanço para os estudos da Geografia da religião, e principalmente para geografia cultural, servindo como uma das motivações para o desenvolvimento desse trabalho. Na intenção de que os estudos nessa área prosperem cada vez mais no campo da geografia, conduziu-se a investigação para efervescência da devoção e simbolismo, tomando como estudo o Bairro do Cohatrac, localizado na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão, mensurando-a a partir da organização religiosa do Círio na Cidade de Belém, no Estado do Pará.

As festas podem ser estudadas pela Geografia buscando revelar as diferentes escalas espaciais com as quais se relacionam os eventos festivos, geralmente compreendidos a partir de sua territorialização. Pode-se estudá-las, também, como um fenômeno universal ou local, como expressão de uma dada sociedade, levando-se em consideração as particularidades. Estas são, entretanto, apenas algumas perspectivas de estudos, já que há uma multiplicidade de sentidos em cada evento, podendo ser estudados pela Sociologia, Antropologia, História, dentre tantas outras ciências, cada qual com suas diferentes contribuições (FERREIRA, 2003).

A história da devoção à Virgem Maria é bastante antiga, ela se perde no tempo e no espaço, não tendo documentos confiáveis de como se originou. Acredita-se que “Senhora de Nazaré” pode ser a primeira denominação dada à virgem. Através dos séculos, multiplicaram-se as pinturas, esculturas, imagens e manuscritos exaltando a mãe de Jesus Cristo. O culto à Virgem de Nazaré em terras portuguesas teve início no ano de 1179 quando chegou a Portugal a primeira imagem da Virgem, que acredita ter sido esculpida por São José na Palestina, no início do primeiro século. Em virtude das perseguições muçulmanas em terras espanholas, Dom Rodrigo propõe ao monge Ciríaco fugir para Portugal, e sendo um cristão fervoroso, decidem levar com eles a imagem da Virgem de Nazaré (FONSECA, 2013).

A promoção dessa manifestação é agenciada a partir de bases identitárias diversificadas, gerando circuitos e fluxos que convergem para um ritual complexo e difuso. Essa promoção tem ten-

sionado o papel dos atores sociais e religiosos locais, que buscam se apropriar desse bem religioso e devocional, promovendo eventos que complementam a dinâmica da festa. Tais apropriações evidenciam agenciamentos e conflitos que extrapolam a esfera religiosa propriamente dita, mas gravitam em torno da centralidade ritual da Festa do Círio de Nazaré. Forma-se, assim, um campo de negociações em torno desses eventos, firmando um imperativo social de desempenho que orienta os projetos dos atores, e esses agenciamentos da religiosidade (LOPES, 2011).

Como essas manifestações populares se referem em geral a história e aos mitos (celebrações e datas cívicas, colonização, ou ainda fenômenos religiosos, como aparecimento de santos, milagres e etc.), é praticamente impossível falar nelas sem recorrer a estes temas. Especialmente no Brasil, formado por uma riquíssima diversidade cultural, o tema festa inevitavelmente nos remete à sua gênese, no período colonial, como festa de caráter singular a exemplos das Festas de Nossa Senhora da Achiropita em São Paulo, da Oktoberfest em Blumenau, do Senhor do Bonfim na Bahia, do Divino Espírito Santo no Maranhão, do Círio de Nazaré em Belém, (e muitas outras), compostas por contribuições negras, indígenas e europeias, que somaram ao modelo de festa (religiosa) que colonizadores portugueses implantaram como modo de estabelecer a mediação entre Coroa e novos. (AMARAL, 2001)

Considerando as nuances do espaço social, e da base religiosa fortemente católica no estado do Maranhão, observamos que com o passar dos anos, houve um exponencial crescimento da festa do Círio de Nazaré no bairro do Cohatrac. Surgiram então, inquietudes quanto às transformações decorrentes desse crescimento e seus desdobramentos no bairro. Além disso, a investigação, dentro do viés geográfico, atrelando a vertente cultural, levando aos motivos que impulsionaram o festejo a se espacializar dentro deste bairro, norteiam esse trabalho.

Neste sentido, o Círio tem sido historicamente objeto de estudos em diferentes enfoques, no contexto de compreensão desse evento como devoção de religiosidade e de identidade local e regional (ALVES, 1980; MAUÉS, 1995). Autores como Amaral (1998), Pantoja (2006), e Lopes (2011) se dedicaram ao estudo do Círio de Nazaré em suas teses de doutoramento, além de Matos (2010), Silva (2011), Conceição (2012), Passos (2013), e Frugoli; Bueno (2014) que também se debruçaram sob o fenômeno.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: CULTURA E RELIGIÃO

2.1 Abordagem cultural na ciência geográfica

Não faltaram publicações geográficas do século XIX: relatos de viagens, escritos por estrangeiros e também cada vez mais por brasileiros; inventários administrativos, de acordo com os modelos estatísticos em voga na época. Sob sua forma moderna, a Geografia chega ao Brasil no início do século XX. A inspiração é francesa para o primeiro, e alemã para o segundo. Aquilo que evidenciam dos trabalhos europeus é, sobretudo, o estudo do Estado e da Geopolítica: esse domínio já está presente no Brasil dos anos 1930 (CLAVAL, 2011).

A palavra cultura foi apresentada inicialmente na geografia alemã, através do livro de Friedrich Ratzel, publicado em 1882, denominado Antropogeografia, na qual ele analisou os fundamentos

culturais da diversidade das repartições dos homens e das civilizações, adotando um direcionamento ora político ora etnográfico. (PENA, 2017)

Não é fácil definir cultura, visto ter inúmeros significados em diversos contextos, inseridos em diferentes territórios. O conceito de cultura mais aceito pela Geografia é o da Antropologia Cultural, pois esta reconhece que os seres humanos vivem num mundo que foi construído por eles mesmos e nele encontram significado. A cultura é constituída pelo mundo cotidiano vivido por todos nós e onde todos nós movimentamos, relacionando-nos entre nós e com o entorno. Este mundo vivido acontece num território, cujas territorialidades se definem pelas diferenças culturais e onde o poder se manifesta (ROCHA; ALMEIDA, 2005).

No início do século XX, os estudos sobre a dimensão cultural da paisagem estenderam-se aos Estados Unidos com mais ênfase a partir de 1925. Carl Sauer fundou a escola norte-americana de Geografia cultural. Para Sauer (1998), a análise das paisagens culturais era o principal objetivo dos estudos geográficos de modo que a morfologia física deveria ser vista como um meio, transformado pelo agente que é a cultura.

A Geografia Cultural é considerada por alguns autores como subcampo da geografia e por outros como uma forma de abordagem geográfica. Tem seu processo de difusão iniciado na Europa, estendendo-se daí para outros lugares, já possuindo mais de um século de existência. Nasce a partir das observações dos diferentes gêneros de vida e paisagens, quase que exclusivamente levando-se em consideração as comunidades rurais. O modo de vida urbano não interessava. A paisagem ficava compreendida como o resultado do trabalho do homem, produto de sua cultura (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007).

A teoria da cultura enquanto entidade supra orgânica foi esboçada pelos antropólogos Alfred Kroeber e Robert Lowie durante os primeiros 25 anos do século XX, sendo, posteriormente, elaborada por Leslie White. A cultura era vista como uma entidade acima do homem, não redutível às ações dos indivíduos e misteriosamente respondendo a leis próprias. Além disso, foi essa visão de cultura que passou a dominar a geografia cultural. Essa perspectiva foi adotada especificamente por Carl Sauer ao se associar a Kroeber e Lowie em Berkeley nas décadas de 1920 e 1930, sendo posteriormente transmitida para seus alunos (DUNCAN, 1980).

A curiosidade pela abordagem cultural se generalizou durante os anos 80 em consequência da crítica ao modernismo ocidental e do movimento pós-moderno. O modernismo estava baseado sobre filosofias da história. O pós-modernismo aprecia como um retorno à curiosidade pelo espaço humano e sua diversidade cultural. Depois da fase de exploração, um pouco anárquica dos anos 70, um trabalho de estruturação do novo domínio ocorreu nos anos 80 e 90 (CLAVAL, 2011).

No Brasil, como em outros países ocidentais, a virada cultural da disciplina vai se afirmar no início dos anos 1990. Alguns colegas adotam essa abordagem, divulgando-a e estruturando-a. Zeny Rosendahl cria, em 1994, no Rio de Janeiro, um laboratório pelo qual vai chamá-lo de “Espaço e Cultura”. Nasce, assim, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Cultura (NEPEC). No final dos anos 1990, o sucesso das novas orientações é evidente: quando organiza seus seminários nacionais, o NEPEC recebe grande número de propostas de comunicação, a tal ponto que passa a fazer seus eventos científicos apenas por convite direto aos expositores (CLAVAL, 2006).

2.2 Geografia da Religião

Num primeiro momento, pode até parecer que religião e geografia tenham pouca relação. Porém, fazendo uso de uma ótica mais apurada percebemos que essas duas práticas socioculturais estabelecem entre si ligações através do tempo e do espaço. Se identificarmos o período e o contexto em que a religião esteve distante das discussões geográficas, reconhecemos a importância do processo de renovação e difusão da geografia cultural e da sistematização da disciplina geografia da religião para uma maior atenção dos geógrafos diante das especialidades (re) criadas em nome da religião (SOUZA, 2010).

Na história do pensamento geográfico, o tema da religião foi relativamente marginalizado. Por um lado, a Geografia Tradicional, sob a forte influência do positivismo geográfico, foi responsável, em parte, pelo desinteresse dos geógrafos, salvo raras exceções, em relação ao fenômeno religioso. Por outro lado, a Geografia Marxista negligenciou a dimensão geográfica das religiões no espaço social (SANTOS, 2002).

Como área de investigação geográfica a religião desperta, na primeira metade do século XX, um pequeno interesse. Textos geográficos culturais de diferentes partes do mundo são irregulares. Os estudos geográficos de religião no final dos anos 60 eram fortemente inspirados pela geografia cultural da Escola de Berkley, influenciados por Carl Sauer, tendo David Sopher como o geógrafo mais intimamente ligado à questão. Em *Geography of Religions* (1967) Sopher realiza um excelente estudo geográfico dos fenômenos religiosos, abordando a interação espacial entre uma cultura e seu ambiente terrestre complexo e a situação espacial entre diferentes culturas. Os geógrafos alemães, por sua vez, enfatizaram o aspecto meta-disciplinar da religião, isto é, o processo dialético que abrange a ligação entre os vários componentes da religião (ROSENDAHL, 2012).

Sob o viés de Cassirer (2004), o homem tem a capacidade, ou dependência, de viver em um universo simbólico – que vai além de suas materialidades e racionalidades. Ou seja, o homem não vive num universo meramente físico, ele vive numa dimensão em que a arte, a religião, a ciência e a linguagem são partes de um complexo emaranhado da experiência humana; formando, ou articulando, o seu universo simbólico: “Na linguagem, na religião, na arte e na ciência, o homem não pode fazer mais que construir seu próprio universo – um universo simbólico que lhe permite entender e interpretar, articular e organizar, sintetizar e universalizar sua experiência humana” (CASSIRER, 1994, p.359).

De acordo com a subdivisão que realizam os geógrafos nesta ciência, estabelecendo nomenclaturas singulares às suas áreas de especialização, em consonância com as atividades que diretamente estudam, a religião, como seu alusivo nome indica, é analisada de forma mais acentuada pela disciplina Geografia da religião. Situada mais acertadamente como sub-ramo integrante da geografia cultural, pelas relações estreitas existentes entre os aspectos religiosos e culturais expressos por pessoas e lugares, a Geografia da Religião enquadra-se mais perfeitamente na Geografia Humana (FICKELER, 2008).

Segundo Santos (2006), é a partir do Pós Segunda Guerra Mundial que acontece o momento de despertar da verdadeira Geografia da Religião, agora baseado essencialmente em conhecimentos

geográficos formais, cujas informações religiosas serviam apenas de suporte ao entendimento das realidades espaciais. No andamento do processo de evolução, é entre os anos de 1960 e 1970 que vem acontecer o período de construção disciplinar. Foram durante esses dois momentos que paisagens e territórios passaram a ser bem mais analisados pelos seus aspectos de influência religiosa.

Pelo levantamento realizado, constatou-se que o primeiro estudo geográfico da religião no Brasil foi elaborado na década de 1970, em São Paulo, por Maria Cecília França, que culminou em sua tese de doutorado em Geografia pela USP, em 1972, sob o título *Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa*. A tese de França é um estudo geográfico da devoção a Bom Jesus da Cana Verde nos pequenos centros paulistas de Iguape, Tremembé, Perdões e Pirapora. Trata-se de um estudo religioso-geográfico a respeito do catolicismo no Brasil. A autora analisa a organização do espaço em decorrência dos fluxos de peregrinação dos fiéis, nos quatro pequenos municípios mencionados. A abordagem geográfica da autora insere-se na concepção da Geografia Tradicional (SANTOS, 2002).

No Brasil, como se pode constatar na formação histórico-religiosa, a igreja católica chegou a seu território junto com a expedição de Pedro Álvares Cabral, em 22 de Abril de 1500. A partir daí, o catolicismo se tornou a religião oficial até a primeira Constituição republicana de 1981. Daí em diante, o espaço católico no Brasil vem sofrendo transformações notáveis (SANTOS, 2015). Além disso, no Brasil também passou por três grandes versões: catolicismo popular (1500); catolicismo romanizado (1850) e o catolicismo pós Vaticano II (1964).

A maior expressão da religiosidade no catolicismo popular encontra-se no culto aos santos. A veneração aos santos está presente na Igreja desde os primeiros séculos e tem ligação com as perseguições e o martírio sofrido pelos primeiros cristãos. “Na cristandade, os primeiros cultuados como santos foram os mártires, e os cultos a eles dirigidos tiveram origem espontânea” (ANDRADE, 2010, p. 133-134).

Na Idade Média, as imagens religiosas desempenharam um papel muito relevante no processo de propagação do cristianismo. Elas tinham uma função pedagógica, visto que naquela época poucas pessoas tinham acesso à Bíblia. Era um modo de instruir e catequizar os analfabetos. De acordo com uma Carta elaborada pelo Papa Gregório Magno, as imagens deveriam ser respeitadas porque elas faziam lembrar os acontecimentos sagrados, geravam contrição e ensinavam os iletrados (LE GOFF, 2005).

A devoção aos santos é o que perpassa todas as formas de catolicismo popular como ponto fundamental. Essa religiosidade promove a solidariedade entre as comunidades e, além disso, é marcada pela ambiguidade de festa e penitência. No festejo há danças, missas e rezas, sendo esta a maneira de agradecer ao santo a proteção, mas também é o momento de pagar a promessa feita, através de alguma penitência. Nessas manifestações, sobretudo no catolicismo rural, o leigo tinha autonomia, dado que havia poucos sacerdotes (NEGRÃO, 1984).

A (re) organização da festa tem se alterado ao longo dos últimos anos, criando nova lógica. Segundo Amaral (1998, p. 34), “tudo indica que o capitalismo cooptou as festas populares e foi cooptado por elas” e o povo ao longo dos tempos vem reinventando as festas conforme as novas condições culturais, econômica e sociais.

Desse modo, compreendermos a importância das festas dentro das tradições religiosas, apesar da sua aparência profana. Sobre isso, Durkheim (1996, p. 351), esclarece que toda festa, mesmo que seja puramente leiga em suas origens, possui certas características de cerimônia religiosa, pois tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar massas em movimentos e suscitar assim um estado de efervescência, algumas vezes que não é sem parentesco com o estado religioso.

3. CIRIO DE NAZARÉ EM SÃO LUÍS – MA: CELEBRAÇÃO DE FÉ E EFERVESCÊNCIA DE DEVAÇÃO

A origem do Círio e da Festa de Nazaré está envolta em lendas ou mitos, que se misturam a fatos históricos. A festa tem sua origem em terras portuguesas, e sua chegada ao Brasil foi na cidade de Belém, no estado do Pará, onde atualmente possui maior força, e uma tradição construída ao longo de anos, até sua vinda para o estado do Maranhão, acontecimento no qual já se somam mais de 20 anos de realização da festa.

Por volta de 1700, reza a tradição que na cidade de Belém, caminhando nas matas de uma tortuosa estrada, e levado pela sede, um caboclo agricultor e caçador chamado Plácido José de Souza acabou descobrindo entre pedras, às margens do igarapé Murutucu, uma espécie de nicho natural com uma pequena imagem da Virgem de Nazaré. Ele levou-a para casa e, no dia seguinte, ao acordar, viu que havia desaparecido. Assustado, correu até o local onde a encontrara e percebeu que a imagem havia retornado para o mesmo lugar. O fenômeno repetiu-se várias vezes, até que o governador da época mandou que a imagem fosse levada para a capela do Palácio do Governo, onde ficou guardada pelos soldados, que passaram a noite em vigília. Mas, no dia seguinte, a santa foi de novo encontrada às margens do igarapé, no mesmo lugar para onde sempre retornava. Para atender aos desejos da santa, Plácido resolveu então construir uma pequena ermida para abrigar a imagem (PANTOJA, 2006).

O primeiro festejo de Nossa Senhora de Nazaré na comunidade do Cohatrac em São Luís, aconteceu em 1983, acompanhado pelo Frei Serafim. A parte religiosa da festa foi realizada com a reza de terços, novenas e missas. No largo foram montadas barracas nas quais venderam comidas típicas, cerveja e refrigerante, no intuito de arrecadar recursos para construção da capela. O festejo contou com ajuda de voluntários que se revezavam na divisão dos trabalhos. A vigília das barracas ficou por conta dos jovens, que dormiram no local da festa. É interessante ressaltar que na época a festa em honra da padroeira era realizada no mês de setembro devido a disponibilidade dos frades, que no mês de outubro estavam envolvidos também no Festejo da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Cohab.

O Conjunto Habitacional dos Trabalhadores Comerciais (Cohatrac) é um bairro residencial, de classe média localizado no leste da cidade de São Luís. É um dos maiores em tamanho, pois é um conglomerado de vários conjuntos com mesmo nome (Cohatrac I, Cohatrac II, Cohatrac III, etc.). O Cohatrac I nasceu da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores do Comércio. Na sequência vieram o II, III, IV e V. Depois do Cohatrac I, só o II foi feito a partir do sistema de cooperativa. A partir do III, a construtora assumiu a responsabilidade de construir imóveis e vender. Segundo os moradores, foi quando o conjunto deixou de ser um recanto dos comerciantes e passou a ser um conjunto de comerciantes (SILVA, 2005).

Com o aniversário de 200 anos do Círio de Nazaré de Belém do Pará, em Junho de 1992, a comunidade do bairro do Cohatrac na cidade de São Luís viveu um momento de importância em sua história. Em

comemoração, a arquidiocese paraense resolveu fazer uma peregrinação com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré pelas capitais brasileiras. Segundo relatos de membros da igreja, o Padre José Bráulio Ayres, que já estava responsável pela Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, contestou para si a realização do evento por ser esta comunidade que possuía a Santa como padroeira (PAROQUIA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, 2013).

A comitiva paraense ficou impressionada com a devoção dos maranhenses à Virgem de Nazaré e declarou que entre todas as capitais visitadas aqui foi a maior e mais bonita acolhida à imagem. Prometeu então enviar de presente a recente criada Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, bairro do Cohatrac, uma réplica da imagem da virgem de Nazaré (Figura 1) que se encontra em Belém, além de propor a realização anualmente do Círio de Nazaré na cidade de São Luís.

Figura 1- Imagem de Nossa Senhora de Nazaré em São Luís – MA.



Fonte: Sousa, 2016.

A primeira romaria do Círio de Nazaré no Cohatrac aconteceu por sugestão do Padre Josimar Pinheiro³, no ano de 1996. A ideia era realizar uma caminhada do centro até o bairro do Cohatrac, onde os fiéis passariam a noite inteira rezando, cantando e louvando à Deus, realizada na noite do primeiro sábado da festa. A caminhada saiu da igreja Nossa Senhora do Carmo à meia noite, no centro da cidade, seguindo pela Rua de Santana (atualmente alterada para Rua Grande) e seguiu até o Bairro do Cohatrac chegando à Paróquia Nossa Senhora de Nazaré onde foi celebrada a missa dos romeiros por volta das 6 horas da manhã.

³ Padre Jozimar Pinheiro é maranhense, nascido em São Luís, no dia 28 de março de 1965. Sua primeira experiência na comunidade vocacional foi na Paróquia Divino Espírito, na Liberdade, em 1984. Em 1985 entrou para o Seminário Interdiocesano Santo – Casa São Pantaleão e foi ordenado presbítero em 17 de novembro de 1991. Ao longo desses 20 anos de vida sacerdotal, passou pelas paróquias Nossa Senhora de Nazaré, no Cohatrac (onde foi pároco até 1996); Nossa Senhora de Fátima, no bairro de Fátima (1997); Paróquia Divino Espírito Santo, no Alto Timbira (2000); Paróquia São Cristovão, onde foi pároco de 2005 a 2010. Em fevereiro de 2010, foi nomeado pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo, que reúne as comunidades de São Paulo Apóstolo (Bairro Renascença II), São Marcos (Bairros Ponta d'Areia e Ponta do Farol) e São Luís Rei de França (Bairro Calhau). Atualmente é vigário geral da Arquidiocese de São Luís.

As reflexões sobre o Círio de Nazaré, na cidade de São Luís – MA, surgem através de um resgate da evolução desse fenômeno em seu espaço sagrado, no Bairro do Cohatrac, desde a sua configuração originária de manifestação idealizada, passando pelo reconhecimento de sua importância cultural e econômica, sofrendo forte influência do modelo de evento Paraense, até a construção de um simbolismo múltiplo consolidado a partir do ano de 1992, por meio da oficialização da festa, e através do grande engajamento de uma comunidade autodenominada como independente. Ao mesmo tempo, procura-se resgatar a “memória” dessa celebração que festeja, no espaço urbano do bairro, suas manifestações de fé.

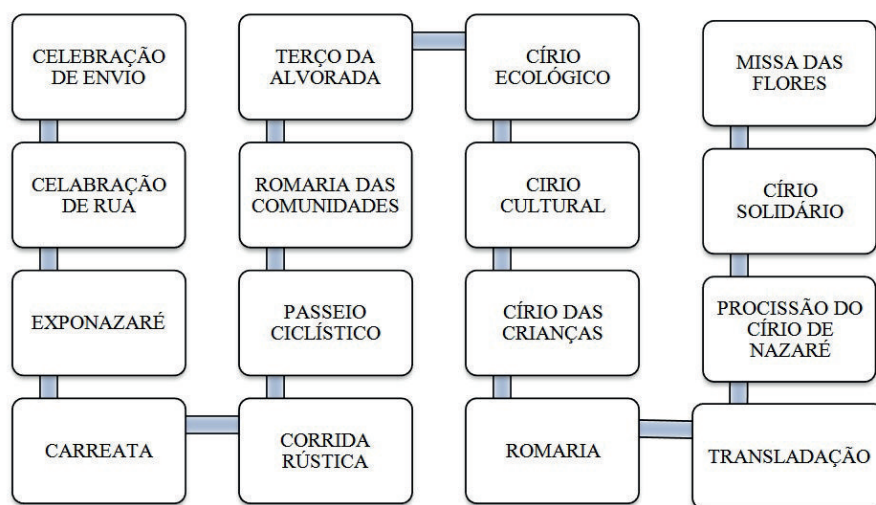
Mediante as inúmeras visitas de campo aos vários eventos componentes do período festivo, houve a aproximação de um trabalho de campo propriamente dito, no sentido de substituir o anseio por anotações de informações, pelo esforço em tentar compreender e analisar os dados observados e já coletados. Houve também a necessidade de checar impressões particulares sobre o que acontecia nos eventos com pessoas que realmente as vivenciam.

Alguns dados, números e estatísticas que dimensionam a festa foram possíveis de ser encontrados em jornais locais, revistas, vídeos e reportagens de programas de TV, que constituíram material de pesquisa e supriram parte da necessidade de atualização. Alguns dados e recortes de jornais foram possíveis através dos contatos feitos nas conversas (entrevistas abertas). Foi recolhido, portanto, extenso material.

Desde a oficialização da devoção a Nossa Senhora de Nazaré na cidade de São Luís no ano de 1992, quando esta passa a chamar-se Círio de Nazaré, a organização da mesma tem apresentado uma parceria entre o poder público, a Igreja, e colaboradores, em seu processo de realização. A estrutura de organização de trabalho sofre algumas alterações, depois da oficialização do Círio de Nazaré.

Atualmente é bastante numerosa a quantidade de eventos que constituem o Círio de Nazaré em São Luís, como segue no diagrama 1, e em consequência disso, sendo difícil até identificar qual sua abrangência espacial.

Diagrama 1 - Etapas do Círio de Nazaré nas cidades de São Luís.



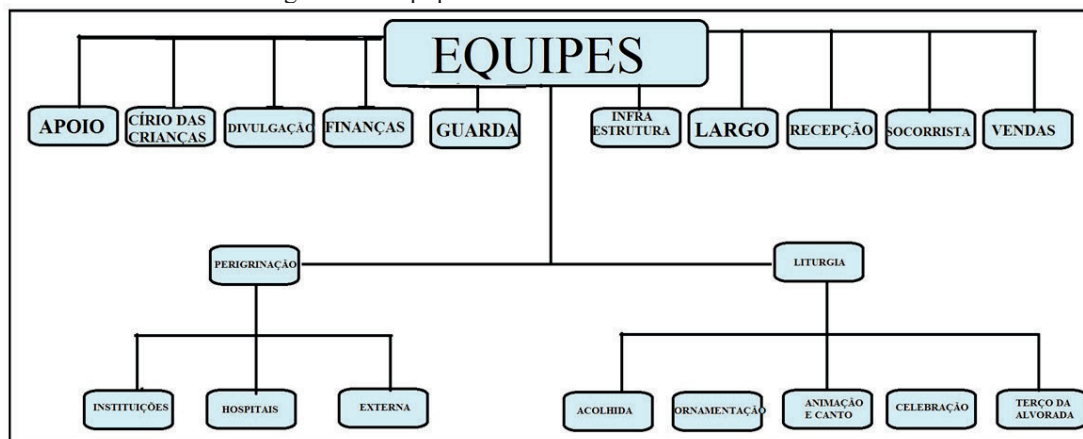
Fonte: Sousa, 2016

Algumas procissões extrapolam os limites do bairro do Cohatrac, como é caso da Romaria, e novos eventos se estenderam até outros municípios da Região Metropolitana de São Luís, como afirma o Padre Flavio Collins⁴ em entrevista:

O círio, pra falar de abrangência, nós implantamos o círio de Nazaré em Humberto de Campos, em Morro dos Caboclos, em Trizidela do Vale e ai então quando a gente vai implantar, quer dizer que vem um grupo aqui, então tem essa troca de experiência, a gente vai lá e eles vem aqui. A gente visitou bastante Riachão. Não implantou o Círio porque lá já tem um festejo antigo de Nossa Senhora de Nazaré, mas então vai uma comissão de lá e vem um grupo de lá pra cá também. E além do mais a gente visita, agora assim, visita muitas paróquias. Ano passado nós visitamos as paróquias que nós chamamos da área rural dos Estreitos dos Mosquitos pra lá, de Santa Rita até Santo Amaro, então, com uma visita, deixei a imagem em um final de semana, passa a semana lá, no final de semana seguinte eles vão, então isso depois traz gente pra cá, como devotos, com uma participação ativa não, mas como devotos sim. A abrangência vai muito mais além do que se pensa: Diocese de Brejo, São Benedito do Rio Preto, Tutóia, Caxias (INFORMAÇÃO VERBAL)⁵.

Segundo também o Pároco Flávio Collins, várias pessoas da comunidade e até de outras paróquias de São Luís ajudam na preparação e realização do evento. Foi realizado um levantamento das equipes de trabalho existentes (Quadro 1), onde cerca de 1000 pessoas se integram e trabalham voluntariamente na realização do evento e o que se constata é que o Círio mantém sua fama de grandiosidade. Segundo Mauss (2003) o Círio de Nazaré, como evento religioso, é o centro de um acontecimento mais amplo e total que combina um conjunto ou sequência de rituais que se realizam em diversas instâncias e esferas da vida de seus atores estabelecendo relações.

Diagrama 2- Equipes do Círio de Nazaré no ano de 2016.



Fonte: Sousa, 2016

Foram levantadas as influências nos setores ligados ao evento, e os impactos para o comércio formal e os ambulantes, presentes nas áreas entorno do local da festa, através de entrevistas abertas, realizadas *in loco*. Investiga-se ainda de que maneira a realização do evento religioso desencadeia

4 O Padre Flávio Marques Collins, é o atual pároco da comunidade, possui mestrado em Roma e é o único maranhense especializado em Exegese bíblica (explicação ou interpretação crítica de um texto, particularmente de um texto religioso), e é responsável por comandar as ações no Círio, ao qual nada é realizado sem o seu consentimento.

5 Entrevista concedida em atividade de campo realizada a Paróquia Nossa Senhora de Nazaré no bairro do Cohatrac, no dia 06 de outubro de 2016.

alterações na rotina do bairro no período de acontecimento da festa (meses de setembro e outubro), através da percepção socioambiental do local, interferindo no contexto social de parte da cidade, tanto culturalmente, quanto economicamente.

Desde o primeiro Círio de Nazaré na cidade de São Luís no bairro do Cohatrac, muitos acontecimentos foram somados à realização da festa e muitas etapas foram adaptadas para receber melhor seus fiéis, que em números cresce a cada ano. Um exemplo dessas mudanças foi encontrada na etapa da carreata que teve sua rota de divulgação alterada no ano de 2013, antes se entendendo para a Avenida Litorânea⁶ com o intuito de abranger um número maior de pessoas em sua divulgação.

Outra etapa que sofreu alteração foi a Romaria que incluiu uma 5ª parada em seu trajeto, onde desde 2007, por insistência dos moradores do Bairro Cruzeiro do Anil, faz-se uma parada em frente à Igreja de São Sebastião. Outra alteração nesta etapa aconteceu também em sua celebração final, na chegada ao bairro do Cohatrac, onde inicialmente a missa acontecia dentro do templo, e após o ano de 1997 com a inauguração da praça em frente à paróquia, passou a ser celebrada ao ar livre nesta praça. Uma curiosidade sobre a Romaria é o fato de que todas as paradas acontecem em templos dedicados à virgem Maria sob os diversos títulos (Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e Nossa Senhora de Nazaré).

Já na etapa da Transladação, no ano de 2011, o Padre Benedito Araújo quando ainda estava à frente da paróquia, na preparação do Círio, deu a ideia de que o traslado do Círio fosse realizado a pé, por que grande parte dos devotos não participava desse evento, devido o mesmo ser em carreata, portanto quem não dispunha de veículo, apesar da solidariedade dos irmãos que oferecia carona, muitas pessoas ficavam sem participar. O Padre Flávio Marques Collins (O Administrador Paroquial) abraçou a ideia e propôs para a comissão organizadora que também abraçasse a proposta. Então, no dia 08 de outubro de 2011 foi realizada a primeira “Procissão da Luz”.

No Círio das crianças, desde sua origem no ano de 2003, era realizada uma procissão nas manhãs do dia da grande procissão, de modo que havia duas no mesmo dia, uma pela manhã e outra à tarde, onde acabava a da tarde sobrepondo a da manhã. A partir do ano de 2013, o Círio das crianças saiu de dentro do período do novenário e passa a ser realizado no final de semana que antecede a celebração de abertura do Círio propriamente dito. A proposta foi aumentar o número de participantes, uma vez que não havia mais nenhum evento programado para o dia, com isso o evento tornou-se um importante veículo anunciador da Festa da Luz.

Na parte social da festa, o chamado Círio Cultural, também sofreu algumas alterações. Nos primeiros anos era realizado no pátio interno da igreja, e ali aconteciam vendas de comidas típicas e apresentações de atividades culturais. Na administração do Padre Jozimar Pinheiro (Figura 25) o mesmo sugeriu que a programação social fosse realizada do lado de fora da igreja para que mais pessoas pudessem participar. Assim, no ano de 1995, o largo foi realizado na rua “B” ao lado da igreja que era interdita para a realização do mesmo. No ano de 1997, o então prefeito de São Luís, Dr.

6 Av. Governador Edison Lobão, mais conhecida como Avenida Litorânea, é um dos cartões postais da cidade de São Luís. A Avenida contorna o Mar, pegando de uma praia até outra, ou seja, começa na Praia da Ponta da Areia, passando pela Praia de São Marcos chegando até o começo do olho de porco onde foi feito um prolongamento até a Praia do Olho D'Água.

Jackson Kléper Lago (1934-2011), construiu a Praça Nossa Senhora de Nazaré que fica em frente à igreja matriz e doou-a para que a comunidade realizasse a parte social da festa ali. A praça dispõe de um palco e um salão que servem de apoio para a realização de shows com artistas da terra e outros eventos, no qual constitui também uma das alterações físicas do bairro.

No ano de 2002, após o enfrentamento de alguns descontentamentos, a Grande procissão também passou por mudanças, onde se estendeu mais um pouco e a missa foi realizada na praça das quadras (entre as ruas 26 e 28 do Cohatrac IV). Dois anos mais tarde (2004) achou-se melhor transferir novamente o local, desta vez para a praça da caixa d'água (entre as ruas 10 e 13 do mesmo Cohatrac IV) por ser essa mais ampla e melhor iluminada. Ali foi celebrada a missa de encerramento durante os anos de 2004, 2005 e 2006. Em 2007, a área foi vendida para uma rede de supermercados da cidade, então foi necessário escolher outro local, a comunidade então se manifestou pela volta da missa para a rotatória próxima da Matriz, vendo isso como uma vontade da "Santa".

A corrida rústica dentro do Círio de Nazaré no Cohatrac foi criada na perspectiva de proporcionar aos moradores da comunidade que praticam esta modalidade diariamente se fazerem presentes dentro do evento. Esta etapa já existia mesmo antes da oficialização do Círio em 1992, como mostra o documento encontrado de roteiro de percurso da IIIª Corrida Rústica em 1991. O evento era realizado na manhã do sábado que antecedia o encerramento do festejo, e mudou para outra data, mas continuando a fazer parte da programação cultural-esportiva da Festa da Luz. A partir do ano de 2013 a corrida rústica passou a acontecer antes do período do Festejo. Ele serve como parte integrante da programação da divulgação do evento.

E a modificação mais recente dentre os eventos do Círio de Nazaré foi feita no Círio Solidário, onde desde sua criação no ano de 2013 acontecia no fim de semana que antecedia a procissão final, e no ano de 2016 ocorreu no dia 22 de outubro, dois finais de semana após o encerramento da festa. No início do Círio, em 1992, participaram da organização, as seguintes pessoas: Dom Paulo Pontes (Presidente De Honra), Frei Gentil, Pe. Bráulio, Pe. Josemar, Pe. Biné (Clérigos) Espósito, Régio, Marcio, Nancy, Adelman, Fátima Céu, Esmeralda, Allan, Adilson, Aparecida (Diretoria). Foi um evento realizado juntamente com a arquidiocese de São Luís. Em 1993 não aconteceu o Círio por causa da construção da igreja, foi realizado apenas o festejo de 08 a 17 de Outubro.

Em 1994 volta a ser realizado o círio de Nazaré seguindo um formato onde terminava sempre no terceiro domingo do mês de outubro, para não coincidir com o Círio de Belém, que acontece sempre no segundo domingo de outubro. A partir desse ano, o Círio passa a ser realizado somente pela paróquia e pela comunidade de Nossa Senhora de Nazaré. Foi então que a partir de 1998, o padre Antonio José resolveu juntamente com a comunidade realizá-lo no mesmo dia do Círio de Belém.

A Diretoria da Festa de Nazaré é um serviço mantido pela Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré e vinculado às Obras Sociais da Paróquia. Paralelo ao trabalho para o Círio, todos os integrantes da Diretoria têm suas profissões e as desempenham diariamente. O exercício das funções da Diretoria é encarado como um serviço essencialmente cristão, que deve ser realizado com humildade, dedicação e espírito de doação voluntária. Essas qualidades e todo esforço são traduzidos em doação de tempo e talento para Nossa Senhora de Nazaré. Mas esse compromisso da Diretoria é tão forte que, para eles, é fundamental que o trabalho também seja feito com profissionalismo.

Atualmente a Diretoria do Círio na possui um documento normativo, pelo qual as comissões se apoiem. Um regimento interno definiria deveres, obrigações e condições para a execução das atividades do grupo. São 12 Equipes divididas em: Liturgia (Acolhida, Ornamentação, Animação E Canto, Celebração, Terço Da Alvorada), Peregrinação (Instituições, Hospitais e Externa), Apoio, Círio Das Crianças, Divulgação, Finanças, Guarda (Figura 28), Infraestrutura, Largo, Recepção, Socorrista e Vendas (Diagrama 2).

O trabalho da Diretoria, além de ser dedicado à realização do Círio, é também direcionado às Obras Sociais da Paróquia de Nazaré. Durante o ano todo, uma extensa programação de eventos, como a “Festa das Rosas”, e o “churrasco do Paizão” tem todos os recursos arrecadados revertidos para as ações da entidade. Ano após ano, a Diretoria continua trabalhando para fazer de cada Círio de Nazaré o mais inesquecível para o povo Maranhense. Para quem faz parte desse grande espetáculo de fé e devoção, ao final de cada mês de outubro fica o sentimento de dever cumprido e coração renovado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se contribuir com os resultados da proposição, realizada a luz das categorias cultura, religião, e espaço, apontando como as diversas etapas do período festivo em torno do Círio de Nazaré dinamizam diferentes atividades no bairro Cohatrac, e o intercâmbio deste com outras localidades, haja vista o engajamento de significativo contingente populacional em torno do evento, que dão corpo a esta festa enquanto um complexo fenômeno cultural-religioso.

As festividades tomaram um alcance muito superior aos limites do bairro que as desenvolvem. Toda a região engaja-se no período do Círio e se rende em homenagens à Virgem de Nazaré. Acredita-se que o estudo contribui para a Academia, produzindo material para pesquisas futuras e fonte de inspiração para áreas com a geografia cultural e outras afins. Trabalhar o espaço social e as intervenções externas oriundas de uma festa cultural popular, que atrelada a religiosidade, tomou grandes dimensões e referenciou-se em todo estado, é de grande valia para agregarmos valor ao estudo como motivador na inserção de políticas de incentivo à cultura popular local.

E por fim acredita-se que essa proposta metodológica veio a colaborar com o desenvolvimento científico, abrindo novas possibilidades e diminuindo a separação entre sujeito-objeto, herança de uma ciência cartesiana e pragmática. Dessa forma essa relação dicotômica é alterada, a pesquisa é escrita a várias mãos, o “objeto sujeito” colabora diretamente no trabalho, e o pesquisador não sente a obrigação de produzir a verdade dos fatos, pois conhece suas limitações e subjetividade.

**A cultural religious manifestation under the geographic view:
reflections on the devotion to our lady of Nazare in São Luis, Maranhão, Brazil.**

ABSTRACT

The present article consists of a reflection on the effervescence of devotion at the Festival of the Círio de Nazaré in the city of São Luis - MA and the multiple faces of its symbolism. Being celebrated more than two centuries ago in the city of Belém in the state of Pará, and for more than two decades in the city of São Luís, Maranhão, it represents an important religious festival, Portuguese roots, consisting of a Catholic celebration that reverence the Figure of Mary of Nazareth, considered the mother of Jesus Christ. The methodological format consists of a qualitative, theoretical and field research. Participant Observation is also used, based on the frequent and prolonged direct contact of the researcher with the social actors, and the investigator himself is the research instrument. The results show the strengthening of this and other religious manifestations in the city, and reveal negative and positive aspects regarding the Paraense influence in the party.

Keywords: Círio de Nazaré in São Luís - MA. Cultural Geography. Religion. Festival.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. C. M. P. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país que não é sério. São Paulo, 1998. Tese. Doutorado em Antropologia. (USP).
- ANDRADE, S. **O culto aos santos**: a religiosidade católica e seu hibridismo, 2010, p. 133-134.
- CASSIRER, E. **A Filosofia das Formas Simbólicas**. A linguagem. Tradução de Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis, EDUSC, 1999.
- _____. A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural na Geografia. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- _____. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil**: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2006, pp. 11-25. ISBN 978-85-232-1238-4.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A dimensão cultural do espaço**: Alguns temas, GEOgraphia, p. 113–123, n. 10, 2002.
- _____. **Introdução a Geografia Cultural**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- _____. A geografia cultural e o urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- DUNCAN, James S. O supraorgânico na Geografia Cultural Americana (1980). In: DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FERREIRA, L. F. **O lugar festivo** – a festa como essência espaço-temporal do lugar. Espaço e cultura, UERJ, RJ, n. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.
- FICKELER, Paul. **Questões fundamentais na geografia da geografia**. Espaço e Cultura – Edição comemorativa. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2008.
- FONSECA, Líbia Maria Ribeiro Quintanilha. **Círio De Nazaré No Bairro Do Cohatrac Em São Luís Do Maranhão**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Religiosas). Instituto De Estudos Superiores Do Maranhão. São Luís – MA, 2013.
- LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- LOPES, J. R. **Círio de Nazaré**: Agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. Religião e Sociedade: Rio de Janeiro, 2011.

NEGRÃO, Lisias N. & CONSORTE, Josildeth G. **O messianismo no Brasil contemporâneo**, v. 1. São Paulo: FFLCH/USP – CER, 1984.

PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Belém, 2006.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ - PNSN. Portal da Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré – São Luís, MA. Disponível em: <<http://www.paroquianazareslz.com.br>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

PENA, Rodolfo F. Alves. **“Friedrich Ratzel”**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/friedrich-ratzel.htm>>. Acesso em 28 de janeiro de 2017.

ROCHA, Lurdes Bertol. ALMEIDA, Maria Geralda. Cultura, mundo-vivido e território. **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**. Londrina 2005.

ROSENDAHL, Z. Espaço, Simbolismo e Religião: Resenha Do Simpósio temático. **Anais Do II Encontro Nacional Do GT História Das Religiões E Das Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR)** v. 1, n. 3, 2009. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

_____. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 31, p.24-39, jan./jun. de 2012.

SANTOS, Alberto Pereira dos. **Introdução à Geografia das Religiões**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 11, pp.21-33, 2002.

_____. **Geopolítica das igrejas e Anarquia Religiosa no Brasil: Por uma ótica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2015.

SANTOS, Maria da Graça M. Poças. **Espiritualidade, turismo e território: Estudo Geográfico de Fátima**. Estoril: Principia, 2006.

SAUER, Carl O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 1998 [1925], p. 12-74.

SOUZA, José Arilson Xavier de. Religião: Um tema cultural de interesse geográfico. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, ISSN-e 1516-7712 Vol.

_____. **A resignificação religiosa do turismo regional: um estudo geográfico-cultural do santuário de Fatima da Serra Grande**. Dissertação de mestrado, 2009.

SOUZA, José Arilson Xavier de. Religião: Um tema cultural de interesse geográfico. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, 2010, ISSN-e 1516-7712 Vol.

ZANATTA, B. A. A Abordagem Cultural na Geografia. **Temporis (ação) (UEG)**, v. 1, p. 249-262, 2008.

BIOGRAFIA

Claudio Eduardo de Castro

Possui graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1988), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2004) e doutorado em Geografia pela Unesp-PP. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual do Maranhão, na qual ocupa a Coordenação de Pesquisa. Tem experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão e manejo de Unidades de Conservação; Educação; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Ambientes Cársticos.

Márlon Marcos Pereira de Sousa

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Possui graduação em Geografia, Licenciatura Plena e Bacharelado, pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2015). Exerceu os cargos de Diretor de Recursos Humanos na Empresa Júnior de Geografia - GEOTEC durante a gestão 2011-2012 e de diretor Vice-Presidente durante a gestão 2012-2013 (UFMA).